

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

ENSINO DE HISTÓRIA E SIMBOLOGIA: DO PERÍODO MEDIEVAL AOS DIAS ATUAIS

Isabele Fogaça De Almeida (isabele.fogaça@hotmail.com)
Lucas Eduardo De Oliveira (lucaseduoliveirafr@gmail.com)

RESUMO – Este trabalho visa apresentar os resultados de uma experiência didática realizada por meio de uma oficina pedagógica que teve como objetivo aprofundar o conhecimento sobre alguns dos símbolos utilizados na época medieval e que tem elementos presentes na sociedade atual. Essa oficina consistiu-se em uma das formas de intervenção subprojeto de História, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) na disciplina de História, em turmas do sétimo ano do Ensino Fundamental. O projeto de ensino foi complementar ao conteúdo previsto no PTD sobre a Idade Média. Os pibidianos tomaram a frente explanando sobre a importância que símbolos como brasões, escudos de guerra e sobrenomes tinham e o que representavam, estabelecendo relações com os símbolos atuais como: escudos de time de futebol, logotipos de marcas famosas, e com os próprios sobrenomes dos alunos. Logo após, os pibidianos solicitaram aos estudantes para que fizessem um escudo para representar sua família; este poderia ser originado no sobrenome ou em objetos que fazem parte da história e/ou da memória da família, enfim da identidade de cada um. Para encerrar, foi realizada uma partida do jogo Rei dos Reis de autoria do professor Marcelo Kloster que exemplifica uma guerra entre feudos e, a luta pelo poder político e econômico. Dessa forma, os pibidianos vivenciaram uma possibilidade alternativa ao trabalho docente no ensino de História.

PALAVRAS-CHAVE – Ensino de história. Símbolos. Idade Média.

Introdução

A importância dada aos símbolos na atualidade é extremamente relevante. Como afirma Ribeiro “Vivemos rodeados por símbolos, são eles desde o aceno de mãos em uma despedida ao alfabeto que utilizamos para falar e escrever” (2010, pág. 46). Esses estão presentes em todos os aspectos do cotidiano. A maioria das pessoas consegue reconhecer uma marca de grande empresa ou instituição, sem que esta venha com seu nome, apenas pela logomarca.

Mas é válido notar que o uso de símbolos não é uma característica dos tempos atuais, pois sempre estiveram presentes nas organizações dos grupos sociais. Em especial, no período medieval, é possível perceber o uso da simbologia, importante para que pessoas

pertencentes a um mesmo grupo se reconhecessem. Esses símbolos geralmente faziam parte dos escudos de guerra, os quais eram confeccionados de acordo com seu sobrenome, profissão ou região onde moravam. Pode-se notar que esses símbolos representavam as diferenças sócio-econômicas existentes. Uma família mais rica trazia em seu brasão a cor dourada, a qual remete a um maior poder aquisitivo.

Alguns símbolos eram concedidos pelo rei ou pela igreja para aquelas pessoas que fossem respeitadas ou ainda submissas. Como afirma Santos,

[...] o conteúdo do escudo de armas pode ter uma ligação com a dignidade do seu titular no seio da igreja. Isto é algo que podemos verificar com alguns membros de ordens ou congregações religiosas que possuem o direito de, nas suas armas, usarem elementos heráldicos das respectivas ordens ou institutos [...]. (2010 p. 14).

Ter alguns desses elementos no escudo, era na época, sinal de prestígio. Alguém com uma cor dourada e com uma torre em seu escudo era muito respeitado, pois, trazia a ideia de riqueza e de submissão ao rei, era uma pessoa valorosa. A questão das cores ou objetos utilizados nos símbolos faz parte da heráldica, que é a ciência que estuda brasões e escudos de guerras. Tendo isso em vista, este projeto de ensino visou trabalhar com toda essa estruturação de brasões e sua importância, relacionando-os com os símbolos utilizados na atualidade, nas logomarcas de empresas de vários setores econômicos, instituições públicas e privadas, entre outros, como símbolos de poder econômico e / ou político.

Objetivos

- Refletir sobre a importância dos brasões, como símbolos de poder e de identidade no período medieval correlacionando-os com os símbolos de poder político e econômico, presentes na sociedade atual.
- Discutir sobre a simbologia presente na Idade Média.
- Questionar os possíveis significados presentes nas logomarcas utilizadas na sociedade atual.
- Correlacionar às logotipos famosos atualmente, com brasões.

Referencial teórico-metodológico

Predominava a concepção de que a meta do homem era o Reino de Deus e de que a Revelação estava contida nas Sagradas Escrituras. Dessa forma, não se observava a natureza para deduzir explicações ou levantar hipóteses, mas para ver os símbolos dos desígnios divinos. [...]. (FRANCO JUNIOR, 1986, p.143)

Nas afirmações de Franco Junior, nota-se como o simbolismo permeava a mentalidade medieval, com o objetivo de ligar o mundo divino ao humano, era a interpretação para leitura do universo naquele período. Em tal visão o universo era entendido como um aglomerado de símbolos, onde até mesmo o homem era um deles, limitava inclusive, o avanço da ciência, já que a maneira de expressão e entendimento sobre o mundo, o homem e da sociedade era também norteadada pelo simbolismo.

Considerando que a Idade Média era o conteúdo histórico em estudo nas turmas de sétimos anos em que atuam os pibidianos e, a essencialidade dos símbolos no referido período, propôs-se uma oficina pedagógica sobre a simbologia medieval. Atendendo à proposta metodológica problematizadora da disciplina, buscou-se estabelecer relações entre presente e passado, correlacionando os símbolos medievais e sua importância com os logotipos utilizados na sociedade atual e sua importância simbólica.

A oficina pedagógica foi realizada em quatro horas-aulas, sendo dividida em quatro momentos: símbolos na atualidade, origem dos brasões, origem dos sobrenomes e jogo Rei dos Reis. No primeiro momento, através de uma apresentação de slides, um dos pibidianos mostrou apenas a imagem de alguns símbolos famosos de marcas como Nike, Apple, McDonald's, Pepsi e escudos de alguns times de futebol mais conhecidos em nível nacional. Os alunos identificaram prontamente os símbolos, sem que fosse necessária explicação das imagens. Esse exercício mostrou aos alunos o quanto uma imagem pode ser carregada de símbolos e significados.

Estabelecendo relações com essas imagens, foi apresentada a origem dos brasões utilizados pelas famílias e instituições na Idade Média. A utilização dos brasões, a princípio consistia num desenho que seguia as leis da heráldica, com o intuito de identificar famílias. Para explicar como eram escolhidos e compostos os brasões na Idade Média, na sequência, foi entregue aos alunos uma folha com significado de cores e símbolos que poderiam compor um brasão, conforme a heráldica, ciência que estuda os brasões, e estes foram convidados a criar um brasão referente a si mesmo, que fossem estruturados de acordo com a sua personalidade, aspirações, família, dentre outras características, para ser apresentado e explicado na próxima aula.

Logo em seguida foi abordado sobre a origem dos sobrenomes no período medieval, que tinham relação com a região onde morava, ofício, origem, fortuna, aspecto físico, personalidade. Para finalizar, foi entregue a cada aluno uma descrição sobre a origem do seu sobrenome, resultado do trabalho de pesquisa feito pelos pibidianos com antecedência, com

base na listagem dos nomes presentes no diário de classe da turma. Dessa forma, poderiam utilizar elementos de significado de seu sobrenome na criação do seu brasão.

As duas últimas horas-aulas da oficina aconteceram na semana seguinte, como acordado, os brasões foram entregues e cada aluno explicou o significado dos elementos que o compunham. Nas apresentações dos alunos notou-se que houve entendimento sobre a simbologia utilizada nos brasões construídos a partir de elementos significativos para cada um deles e, desse modo puderam reconhecer a importância atribuída aos brasões na sociedade medieval, na qual a simbologia era um elemento essencial para o entender o mundo.

Concluindo a oficina, foi explicado o jogo Rei dos Reis criado pelo professor de História da turma - Marcelo Kloster, professor supervisor do subprojeto de História do PIBID. O jogo criado tem por objetivo aguçar a compreensão do aluno sobre as relações de poder estabelecidas na sociedade feudal, por meio da simulação de guerra entre feudos. Nas cartas do jogo cada feudo tem um símbolo.

O jogo se organiza em batalhas, na qual cada jogador recebe um conjunto de cartas. Cada uma delas tem um valor que somado refere à quantidade de seu exército. Dando sequência, o ataque é realizado pela escolha do rei – este que já foi previamente escolhido no início do jogo. Os ataques são feitos até que todo o exército perca, tendo apenas o rei para se defender e atacar. Ganha o time que conseguir derrubar o rei adversário.

Os alunos foram divididos em equipes na sala, cada equipe foi composta por seis componentes, e cada conjunto de cartas era disputado por duas equipes. Os estudantes puderam utilizar seu brasão durante o jogo, representando seu escudo de guerra para defender seu feudo, este que eles deram um nome também.

Para socialização dos resultados desse trabalho com a comunidade escolar, foi montada uma exposição no mural, no saguão da escola em formato de castelo, com os brasões dos alunos, para apreciação dos trabalhos durante a semana.

Resultados

Após o fim das oficinas ministradas pelos pibidianos, pôde-se notar que houve uma atenção maior por parte dos alunos ao que se refere aos símbolos presentes no seu cotidiano, no sentido de perceberem os significados que carregam e a importância social, política ou econômica que possam ter. Eles puderam reconhecer elementos de sua identidade pessoal na experiência de criação de um brasão próprio, com elementos de sua própria cultura, reconhecendo o significado de seu sobrenome assim como sua origem étnico-cultural. Os

resultados expressos nos brasões por eles confeccionados, os quais foram bem estruturados atendendo as orientações.

Considerações Finais

Com o objetivo da equipe de trabalhar com a simbologia na idade média, todos chegam à conclusão de que este foi alcançado com êxito. Os resultados obtidos com os brasões dos alunos foram extremamente reconfortantes bem como o interesse demonstrado pelos alunos em aprender sobre o assunto, visto que, foi possível introduzi-los na História.

A equipe observa a importância de inovar no Ensino de História, sendo possível e imprescindível. Manter um estudo sobre a história apenas na teoria não demonstra a perspectiva da disciplina, que é trabalhar com o agora e não somente passado. Quando se inova no ensino, diferentes atividades são realizadas, fazendo com que passado e presente se interliguem, e assim os alunos possam compreender e se reconhecer como pertencentes a história. Toda a equipe agradece ao espaço aberto pelo professor supervisor Marcelo Kloster durante as ministrações das aulas e a apresentação das oficinas. Também os agradecimentos à Professora Silvana, Coordenadora do PIBID-HISTÓRIA da UEPG pelo apoio durante todas as atividades.

APOIO: Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Referências

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **Idade Média: Nascimento do Ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

KLOSTER, Marcelo. CARVALHO, Silvana Maura Batista de. **O jogo de cartas Rei dos Reis: uma contribuição do lúdico na aprendizagem sobre as relações de poder na baixa idade média**. Ponta Grossa. 2015.

RIBEIRO, Emílio Soares. **Um estudo sobre símbolos, com base na semiótica de Peirce**. Rio Grande do norte. 2010.

SANTOS, Marta Manuel Gomes dos. **Heráldica Eclesiástica – Brasões de Armas de Bispos-Condes**. Coimbra. 2010.